UMA ABORDAGEM HÍBRIDA PARA O TRATAMENTO DA CLASSE II

Autor(res)

Paula Vanessa Pedron Oltramari
Cibelle Costa Colares De Paula
Ana Claudia Guimarães Costa
Beatriz Patriota Magalhães Nunes
Cristiane Travalao Tripoli Paes Barbosa

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

Introdução

A má oclusão de Classe II é uma das mais frequentes na ortodontia e geralmente envolve fatores esqueléticos e dentoalveolares, sendo comum a retrusão mandibular. A escolha do tratamento deve considerar as características individuais de cada paciente. Dentre as opções disponíveis, a abordagem híbrida com distalizador e alinhadores ortodônticos tem se destacado. O distalizador tipo Carriere, de acordo a filosofia Sagittal First, permite corrigir a relação sagital já no início do tratamento, em um período de 3 a 6 meses, sem comprometer a estética, pois não interfere na região anterior. Além disso, ele oferece flexibilidade ao possibilitar a continuidade com alinhadores ou aparelhos fixos. Os alinhadores, por sua vez, são confortáveis, estéticos e promovem movimentos tridimensionais eficazes para o alinhamento e a finalização. Essa combinação torna o tratamento mais eficiente, moderno e adaptado às necessidades de cada paciente.

Objetivo

Relatar, por meio de um caso clínico, a abordagem ortodôntica empregada no tratamento de uma paciente com má oclusão de Classe II, subdivisão direita, destacando a utilização distalizadores superiores bilaterais, e alinhadores ortodônticos.

Material e Métodos

Paciente J.F.G., 10 anos, sexo feminino, queixa principal estética do sorriso, apresentou discreta assimetria facial e perfil convexo na avaliação extraoral. A análise intraoral evidenciou má oclusão de Classe II, subdivisão direita, com desvio da linha média superior para o lado esquerdo, sobremordida profunda e apinhamento nos arcos dentários superior e inferior. O tratamento de primeira fase compreendeu o uso de distalizadores superiores bilaterais, alinhadores inferiores e elástico 3/16” médio e pesado. O planejamento ortodôntico da arcada inferior foi elaborado por meio do software ClinCheck, contemplando nivelamento, correção da sobremordida, aplicação de extratorque lingual nos incisivos inferiores, prescrição de attachments e recursos para botões nos molares inferiores para uso dos elásticos. Após cinco meses de tratamento, verificou-se a obtenção da relação de Classe I, o que permitiu o início da segunda fase terapêutica com alinhadores ortodônticos superiores e inferiores.

Procedeu-se ao escaneamento digital, à remoção virtual do distalizador e ao planejamento para o alinhamento e nivelamento dos arcos, seguidos pelo refinamento e finalização do caso com a confecção de novos alinhadores.

Resultados e Discussão

A correção sagital foi obtida após 5 meses do início do tratamento. A reavaliação clínica e radiográfica demonstrou avanços significativos na correção da relação molar direita. Após obtenção da Classe I, o planejamento com alinhadores permitiu o alinhamento e nivelamento dos arcos e finalização do caso. Em 16 meses, observou-se melhora do perfil facial, correção da linha média e da sobremordida, além da oclusão em Classe I. A combinação entre o distalizador e os alinhadores foi decisiva para o bom resultado do tratamento. O distalizador tipo Carriere se mostrou confortável e eficiente na correção inicial da Classe II, com poucos efeitos colaterais e sem grandes alterações esqueléticas. A movimentação dentoalveolar foi suficiente para melhorar a relação molar, permitindo que a fase com alinhadores fosse mais rápida e previsível. Com o apoio do planejamento digital, os alinhadores contribuíram para o alinhamento dos dentes e a harmonia do sorriso de forma personalizada e confortável.

Conclusão

O tratamento ortodôntico com distalizadores, elásticos de classe II e alinhadores e foi eficaz na correção da má oclusão, promovendo melhorias estéticas e funcionais com predominância de efeitos dentoalveolares. A abordagem híbrida e o uso de planejamento digital contribuíram para um resultado previsível e satisfatório.

Referências

AREEPONG, Daniel et al. Aparelho Carriere Motion de Classe II: Uma avaliação por TCFC 3D dos efeitos na dentição. The Angle Orthodontist , v. 90, n. 4, p. 491-499, 2020.

LUCA, Lombardo et al. Análise cefalométrica dos efeitos dentários e esqueléticos do aparelho Carriere Motion 3D para má oclusão de Classe II. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics , v. 161, n. 5, p. 659-665, 2022.

SCHMID-HERRMANN, Carmen Ulrike et al. Investigação retrospectiva dos efeitos 3D do aparelho Carriere Motion 3D usando modelo e sobreposição cefalométrica. Clinical Oral Investigations , v. 27, n. 2, p. 631-643, 2023.

SHRUTHI, DP et al. Abordagem “Sagital First” com o Aparelho Carriere Motion 3D: Relato de Caso. International Journal of Clinical Pediatric Dentistry , v. 17, n. 4, p. 490, 2024.